

Novidades Bibliográficas

Por Prof. Fabiano Stein COVAL
Faculdade de Filosofia

Recentes lançamentos na área de Filosofia

1. BONCINELLI, Edoardo. **L'anima della tecnica**. Roma: Rizzoli, 2006. 171p. € 10,00.

Por milhares de anos, os homens têm visto sem conhecer as máquinas. Com o nascimento da agricultura e da educação, as máquinas começaram a difundir-se e a permitir o surgimento de novas sociedades e civilizações. A partir do Renascimento e depois com a Revolução Industrial, o ambiente é sempre mais permeado pelo humano. Hoje, graças à miniaturização da tecnologia, assistimos a uma outra revolução: a da nanotecnologia, a das "máquinas invisíveis". Este ensaio do neurobiólogo E. Boncinelli é, além de uma história das relações entre o homem e a técnica, uma reflexão extremamente atual sobre a importância das máquinas para definirmos uma nova ideia de homem.

2. BOUVERESSE, Jacques. **Prodígios e vertigens da analogia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 190p. R\$27,50.

'Prodígios e Vertigens da Analogia'. O abuso das belas-letas no pensamento. Hoje, considera-se que se deve estimular o público a crer (e a gostar) e não a julgar. Afora o abuso de poder 'cientificista' existe outro (o 'literarismo') que consiste em acreditar que o que a ciência diz se torna interessante e profundo depois de transcrito para uma linguagem

literária e utilizado de maneira 'metafórica', termo este que parece autorizar e desculpar quase tudo. Em vez de um direito à metáfora, deveríamos falar de um direito de explorar sem precaução nem restrição as analogias mais duvidosas, que parece ser uma das doenças da cultura literária e filosófica contemporânea.

3. COMTE-SPONVILLE, André. **A Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 126p. R\$19,80.

A filosofia deixa intrigados ou assustados aqueles que não a conhecem. Há vinte e cinco séculos, ela apaixona muitos dos que se dedicaram à tarefa de estudá-la, a começar por alguns dos maiores gênios que fizeram a história e a grandeza da humanidade. É essa paixão que a presente obra quer tornar compreensível. Ela explica o que é a filosofia, como esta evoluiu através dos séculos e, finalmente, quais são as grandes correntes, em cada campo, que a atravessam ou que nela se confrontam. O conjunto constitui uma introdução à filosofia e, portanto, também à sabedoria - mas cabe a cada um inventar a sua.

4. GAUER, Ruth M. C. **O reino da estupidez e o reino da razão**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006. 234p. R\$55,00.

Em 'O reino da estupidez e o reino da razão', Ruth Gauer analisa uma Sátira clássica de um grande Satírico, para mostrar não apenas o que aquele trabalho haverá significado para aquele século, como

também talvez o mais importante o que o espírito que aquele texto traduz significa para todos os séculos. Através de leituras compósitas, no ritmo de um caleidoscópio cultural repleto de sugestões frutíferas e que não se preocupa senão com o objeto de sua pesquisa, transitando eruditamente por inúmeros campos e compondo núcleos reflexivos muito densos, a autora convida o leitor a experimentar a aventura de conhecer o novo e de fazer história plenamente, no infinito cruzamento de diálogos e de tempos.

5. HAAKONSSSEN, Knud. **Cambridge history eighteenth-century philosophy**. Cambridge (USA): Cambridge University Press, 2006. 1392p. US\$170,00.

Mais de trinta eminentes especialistas de nove países diferentes contribuíram com a história da filosofia no século dezoito, o compêndio de história mais detalhado e mais moderno de Cambridge no assunto, disponível em inglês. Para o século dezoito o conceito dominante na filosofia era o de natureza humana e é em torno deste conceito que o trabalho está centrado. Isto permite que os autores ofereçam explorações detalhadas de temas epistemológicos, metafísicos e éticos, além de elaborarem uma crítica à historiografia do período. Os estudiosos não perdem de vista as relações entre filosofia, ciência e teologia, intrínsecas no período. O resultado é uma obra magnífica, equilibrada e sistemática, um recurso imprescindível para filósofos, historiadores e intelectuais de um modo geral.

6. HONNETH, Axel. **Morality of recognition**. Londres: Polity Press, 2006. 288p. €50,00.

Na última década, Axel Honneth tem-se estabelecido como um dos filósofos sociais e políticos mais importantes atualmente. Enraizado na tradição da teoria crítica, suas obras foram centrais na revitalização da teoria crítica e tornaram-se cada vez mais influentes. Sua teoria do reconhecimento ganhou a atenção em todo o mundo e é vista por alguns como a principal oposição à teoria de Habermas e sua ética do discurso. Neste novo livro, Honneth investiga a filosofia prática, explorando os limites de

uma teoria da justiça orientada para a ação. Discute que uma teoria formal, processual da justiça, necessita ser enriquecida por uma descrição 'do outro' da justiça que são a moralidade, as relações sociais e as condições políticas de formação democrática da vontade. Desenvolvendo uma descrição original 'do outro' da justiça, Honneth pode fundar idéias entre o kantismo, o comunitarismo e as éticas pós-contratualistas, afim de esboçar uma filosofia social e política prática para nossa era.

7. MACHADO, Roberto. **Foucault, a filosofia e a literatura**. 3.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. 188p. R\$28,00.

'Foucault, a Filosofia e a Literatura' pretende mostrar o quanto a análise dos saberes modernos, inclusive da filosofia é profundamente inspirada na crítica nirtzchiana do niilismo da modernidade. Mais do que um estudo do período arqueológico, valorizando as constantes mutações de um pensamento seduzido pela diferença, a obra procura explicar o futuro desinteresse de Foucault pela questão da linguagem literária - tanto na época da genealogia do poder como na da genealogia dos modos de subjetivação. Inclui conferencia inedita com Foucault.

8. MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 207p. R\$31,00.

Um verdadeiro tratado de decifragem do mundo contemporâneo, que opõe, às razões da Razão racionalizante, as intuições e as fulgurâncias da Razão sensível. Uma maneira de abordar o real em sua complexidade fluida, de levantar a topografia do imprevisível e do incerto, de seguir as linhas de fusão e efervescência do social e de perceber o rumor abafado das redistribuições da vida coletiva.

9. NEMO, Philippe. **O que é o ocidente?** São Paulo: Martins Fontes, 2005. 160p. R\$34,00.

Para responder à pergunta O que é o Ocidente?, Philippe Nemo analisa a construção históri-

ca de valores e instituições formadores da civilização ocidental que, segundo o autor, pode ser definida “pelo Estado de direito, pela democracia, pela liberdade intelectual, pela racionalidade crítica, pela ciência e por uma economia baseada na propriedade privada”. A partir de uma morfogênese cultural do Ocidente — a invenção da Cidade grega, a invenção da propriedade privada por Roma, a revolução ética e escatológica da Bíblia, a Revolução Papal e a promoção da democracia liberal —, Philippe Nemo apresenta uma abordagem polêmica do panorama ocidental e suas transformações ao longo da história. Fonte de reflexão de questões emergentes como multiculturalismo e multietnia, esta obra oferece material de discussão sobre uma visão do Ocidente no mundo contemporâneo.

10. NIETZSCHE, Friedrich. **A visão dionisíaca do mundo e outros textos da juventude.** São Paulo: Martins Fontes, 2006. 108p. R\$19,80.

Nos três textos traduzidos neste livro podemos acompanhar progressivamente o nascimento do primeiro pensamento filosófico de Nietzsche, que iria ser exposto e acabado em O nascimento da tragédia. Na primeira conferência, proferida aos 25 anos de idade, vemos o filósofo ainda muito preso às concepções de Wagner sobre a arte. Em ‘Sócrates e a tragédia’, proferida dias depois, entramos já num terreno em que a originalidade de Nietzsche começa a se afirmar. Mas é em ‘A visão dionisíaca do mundo’ que aflora o pensamento mais característico de Nietzsche, quando pela primeira vez vemos expostas as suas concepções do dionisismo, do apolinismo e de toda uma visão artística do mundo que deveria substituir as tentativas, fadadas ao fracasso, da erudição de tocar o cerne originário de onde emanou toda força de vida da humanidade grega antiga.

11. RAWLS, John. **História da filosofia moral.** São Paulo: Martins Fontes, 2005. 462p. R\$54,50

Entre os principais filósofos políticos de seu tempo, John Rawls, em três décadas de ensino em

Harvard, exerceu profunda influência sobre a maneira atual de abordar e entender a ética filosófica. Este livro traz compiladas as conferências que inspiraram uma geração de estudantes - e uma regeneração da filosofia moral. Convida os leitores a aprender com os mais célebres exemplos da filosofia moral moderna através da inspirada orientação de um dos mais notáveis praticantes e professores da filosofia contemporânea. Central à abordagem de Rawls é a idéia de que a respeitosa atenção aos grandes textos da nossa tradição pode conduzir a uma prolífica troca de idéias através dos séculos. Nesse espírito, seu livro alicia pensadores como Leibniz, Hume, Kant e Hegel em seu empenho brilhante e instrutivo para definir o papel de uma concepção moral na vida humana. As conferências delineiam quatro tipos básicos de raciocínio moral: perfeccionismo, utilitarismo, intuicionismo e - foco último do curso de Rawls - o construtivismo kantiano. Compreendendo um soberbo curso sobre a história da filosofia moral, elas também propiciam uma apreensão única de como John Rawls transformou nossa visão dessa história.

12. VILLEY, Michel. **A formação do pensamento jurídico moderno.** São Paulo: Martins Fontes, 2006. 834p. R\$78,50.

Provido de um conhecimento raro e vivo do latim, munido, ainda e sobretudo, de um poderoso pensamento pessoal apropriado para fazer reviver, na forma de um mito impressionante e persuasivo, um mundo de controvérsias enterradas e, contudo, ainda presentes, Michel Villey era o único capaz de produzir tal obra, que ninguém hoje teria condições de fazer com tão elegante vigor. Por que publicar estes cursos, já antigos? Não para fazer justiça a um homem de grandes qualidades: ele esperava uma justiça bem diferente da nossa. Mas por amor ao grande pensamento, ainda mais excitante quando ele se apresenta, enfrentando os maiores desafios, dialogando com as obras-mestras de nossa tradição filosófica, trabalhando sobre esta tradição, viva, tornada ainda mais bela pelo dom sublime do ensino.